



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALAN HENRIQUE PATRÍCIO DA SILVA

**AS NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A
CAPOEIRA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA
DO TOCANTINS - TO**

MIRACEMA DO TOCANTINS/TO

2021

ALAN HENRIQUE PATRÍCIO DA SILVA

AS NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A CAPOEIRA
E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS -
TO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
UFT – Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema, Curso de
Educação Física – Como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado em Educação
Física, sob orientação do professor Dr. Marciel
Barcelos Lano.

MIRACEMA DO TOCANTINS/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586n Silva, Alan Henrique Patricio da .
As narrativas de professores de educação física sobre a capoeira e as práticas pedagógicas no município de Miracema do Tocantins - TO. / Alan Henrique Patricio da Silva. – Miracema, TO, 2021.
58 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2021.
Orientador: Marciel Barcelos Lano
1. Educação Física. 2. Professores. 3. Capoeira. 4. Narrativas de professores. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALAN HENRIQUE PATRÍCIO DA SILVA

AS NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A CAPOEIRA
E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE
MIRACEMA DO TOCANTINS - TO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Miracema, Curso de Educação Física –
Como requisito parcial para obtenção do título de
licenciado em Educação Física, sob orientação do
professor Dr. Marciel Barcelos Lano.

Data de aprovação: 12 / 04 / 2021

Banca examinadora

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano, Orientador – UFT.

Prof. Me. Lucas Xavier Brito, Avaliador – UFT.

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Avaliador – UFT.

AGRADECIMENTOS

A minha família em geral, mas especialmente aos meus pais e meus irmãos, pois mesmo com as dificuldades sempre me apoiaram nos meus estudos.

Ao Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano pela orientação neste trabalho de conclusão de curso e pelos vários momentos que ele me ajudou com seus áudios, fazendo chamadas de vídeo dentre outras maneiras ensino.

Aos professores Me. Lucas Xavier Brito e Dr. Francisco Gonçalves Filho pela participação na banca como avaliadores e também pelo processo formativo na universidade que eu tive com eles.

Aos colegas que tive a oportunidade de aprender e compartilhar conhecimentos juntos durante a formação inicial, em especial aqueles da minha turma 2017/01; o professor Lucas Xavier e os colegas do “Grupo de Extensão e Pesquisa de Estudos Sociais da Cultura Corporal”; o professor Kelber Abrão e os colegas da Residência Pedagógica; as professoras Michelle Araújo, Erica Pollyana, os preceptores e os colegas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (Pet-Saúde).

Aos colegas do “Projeto Jogando Capoeira Angola Quebrando Preconceito” Diego A. Pereira (Dieguito), Liziane Cruz (Lizi), Francisco Gonçalves (Cisco), Rafael L. Matos, José Maria (Jota) dentre outros. Também agradeço ao Me. Leninho, Me. Matoso, o Ênio Sales e vários outros e outras camaradas que conheci na capoeira Angola pelos momentos memoráveis com todos os camaradas.

Ao Luiz Henrique Meireles Hatem (Me. Kiki Mandinga), os formados Luandson dos Santos Rodrigues (Canela) e Evanilson Alves dos Santos (Bolota) e outros camaradas do “Grupo de Capoeira Espora de Ouro” que participam dos projetos sociais do grupo com a capoeira, no qual, tive a possibilidade de conhecer tal manifestação cultural.

A todos os professores, professoras e demais profissionais da Universidade Federal do Tocantins e instituições parceiras que contribuíram com a minha formação. Agradeço também os quatro professores que participaram desta pesquisa com suas narrativas.

RESUMO

O presente trabalho analisou as narrativas dos professores de Educação Física sobre o ensino da capoeira como conteúdo da Educação Física, identificando as práticas pedagógicas dos docentes. Caracterizando como uma pesquisa narrativa, na qual, utilizamos como instrumento metodológico a *entrevista por pauta*. Foram entrevistados quatro professores com formação em Educação Física que atuavam na rede municipal de ensino de Miracema do Tocantins no ano 2019. A entrevista continha 5 perguntas orientadoras e os professores narravam suas experiências a partir destas questões, ficando à vontade para narrar, até mesmo, outros assuntos que eles rememoravam sobre a formação inicial e a carreira como professor de Educação Física. Desse modo, o estudo identificou três tipos de narrativas sobre a formação inicial, duas práticas pedagógicas adotados pelos professores da formação inicial, três concepções de capoeira dos entrevistados, a prática pedagógica que os professores adotaram foram os conhecimentos prévios dos estudantes. Os quatro professores afirmaram que trabalharam com a capoeira ao longo de suas carreiras, sendo que, dois afirmaram não terem dificuldades para ensinar a capoeira nas aulas de Educação Física, já os outros dois afirmaram que tiveram dificuldades relacionadas aos preconceitos dos estudantes e pais. A partir das narrativas registradas, evidenciamos que a capoeira uma prática cultural afro-brasileira como conteúdo da Educação Física é necessária para além da vivência e apropriação desta prática corporal dos estudantes, sendo assim, uma maneira de reconhecimento histórico, cultural do povo brasileiro.

Palavras chave: Educação Física. Professores. Capoeira. Narrativas de professores.

ABSTRACT

The present work has analysed the Physical Educations' teachers' narratives about the teaching of Capoeira as part of Physical Education content, identifying the pedagogical practices of the teachers. Characterizing as a narrative research, in which we have used as a methodological instrument the "interview by schedule". Four teachers with Physical Education graduation, who worked in the municipal schools network of Miracema do Tocantins in 2019, have been interviewed. The interview had 5 guiding questions and the teachers have narrated their experiences from these questions, being comfortable to even talk about other issues that they remembered, such as the beginning of their majors and their careers as Physical Education teachers. This way, the study has identified three kinds of narratives about the initial majoring, two pedagogical practices adopted by teachers in initial majoring, three interviewees' concepts about Capoeira. The pedagogical practice that the teachers have adopted was the students' previous knowledge. The four teachers have stated that they have worked with capoeira throughout their careers, and two of them have claimed that they do not have any difficulty teaching capoeira in their Physical Education classes, whereas, the other two teachers have claimed having difficulties related to the students' and their parents' prejudice. From the recorded narratives, we affirm that Capoeira, an Afro-Brazilian cultural practice as Physical Education content, is necessary beyond to the experience and appropriation of this body practice by the students, thus, being also a way of historical and cultural recognition of the Brazilian people.

Key Words: Physical Education. Teachers. Capoeira. Teachers' Narratives.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
O.D.C	Ofereço, Dedico e Consagro
CD	Compact Disc (disco compacto)
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	13
3.1 Geral	13
3.2 Específicos	13
4 METODOLOGIA	14
5 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A CAPOEIRA	16
5.1 História da Capoeira: do quilombo a legalização no período Vargas	16
5.2 A Capoeira como manifestação cultural afro-brasileira na escola	17
5.3 Quem foram os Mestres Pastinha e Bimba?	19
5.3.1 Mestre Pastinha	20
5.3.2 Mestre Bimba.....	21
6 DA FORMAÇÃO INICIAL À CONCEPÇÃO DE CAPOEIRA	24
6.1 Narrativas sobre a formação inicial	24
6.2 As práticas pedagógicas adotadas durante a formação inicial para o ensino da capoeira	28
6.3 Concepções de capoeira dos professores entrevistados	31
6.3.1 Capoeira como expressão cultural	32
6.3.2 Capoeira e corpo nas aulas de Educação Física	33
6.3.3 Capoeira como Movimento Humano	35
7 A CONCRETIZAÇÃO DA CAPOEIRA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	37
7.1 Estratégias e práticas pedagógicas usadas no ensino da Capoeira nas aulas de Educação Física	37
7.2 Os desafios e as contribuições da Capoeira nas aulas de Educação Física	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é um dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Miracema da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Nosso objetivo é compreender como a capoeira é desenvolvida no contexto escolar, quais os objetivos dos professores ao ensiná-la e as práticas utilizadas para alcançar os objetivos.

A partir desse objeto geral, sinalizamos que é necessário apresentar o que entendemos por capoeira. Nesse sentido, concordamos com Mello (2002) que afirma que ela:

[...] é uma manifestação cultural afro-brasileira criada pelos negros escravos como forma de luta contra a opressão, luta esta que se travou no plano físico e cultural. Em seu universo simbólico e motor encontramos elementos, tais como a musicalidade, a religiosidade, movimentos acrobáticos, dentre outros, que a tornam bastante peculiar. A capoeira é plural, e nela o lúdico e o combativo interpenetram-se, caracterizando-a como jogo, luta e dança. (MELLO, 2002, p. 1).

A capoeira se constituiu ao longo do processo histórico brasileiro como uma prática transformadora *na/da* ação do negro. Ela não deve ser entendida a partir de seus movimentos codificados e sistematizados, mas sim como uma manifestação da cultural afro-brasileira, já que pode ser entendida a partir de sua história (MELLO, 2002).

Sabemos que a educação física sofreu mudanças ao longo de sua história o que acarretou em posicionamentos sobre a capoeira no ambiente escolar e, conseqüentemente na sua pedagogização. A afirmação de Iório e Darido (2005, 137) dá indícios dessa mudança, ao sinalizar que a,

[...] Educação Física, em seu trajeto histórico, percorreu diversas fases com diferentes pensamentos influenciados pelo contexto na qual existia, ou seja, a Educação Física manteve relações profundas com o pensamento político-ideológico de cada época vivida. Alguns exemplos seriam as tendências eugenista, higienista e esportivista que foram reflexos do pensamento do início do século XX, da década de 1930 e 1970, respectivamente. (IÓRIO; DARIDO 2005, p. 137).

Nesse sentido, destacamos que a capoeira faz parte do processo de ensino-aprendizagem projetado pela Educação Física escolar a partir da primeira metade do século XX. Inicialmente, os professores tinham acesso a materiais com ilustrações dos movimentos da capoeira (RETZ et. al., 2019), e depois, na década de 1980, com “o movimento renovador” há uma ruptura com o que vinha ocorrendo, a área da Educação Física passa a ter um olhar mais crítico em relação a maneira que os conteúdos eram ensinados.

A partir desse movimento, a forma de compreender e ensinar a Educação Física, especialmente pela presença de uma matriz crítica, possibilitou a ela, naquele momento, pensar em um projeto de cidadão que a Educação Física queria formar fundamentado na autonomia e na justiça social. Com isso, a própria capoeira, começa a ser pensada também pela sua historicidade, seus rituais, possibilitando ao aprendente se apropriar dela de forma crítica, percebendo sua especificidade e se afastando do *fazer-pelo-fazer*.

Em função disso, é preciso compreender que a história da capoeira, os rituais (manifestações que estão dentro da capoeira), os movimentos, a musicalidade, os instrumentos que a ela pertence devem ser apropriados por professores e alunos nas aulas de Educação Física de maneira com que eles tenham o conhecimento e a vivência da prática corporal e também de sua identidade, que também é a identidade do povo brasileiro.

A partir do exposto, nos questionamos sobre como a capoeira se desenvolve no contexto escolar miracemense? Quais as concepções de capoeira em circulação na escola? Quais as práticas pedagógicas usadas para seu ensino-aprendizagem? Essas questões nos inquietam, especialmente pelo município de Miracema do Tocantins abrigar diferentes grupos de capoeira que impactam na própria compreensão na capoeira *da* escola (CAPARROZ; BRACHT, 2007). Não obstante, concordamos com Soares et. al. (2002, p. 75) ao afirmarem que; “A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou”. (SOARES; et. al., 2002, p. 75).

Assumir essa perspectiva de ensino na educação física, fundamentada no reconhecimento da história da capoeira e sua gestualidade pode ampliar a compreensão dos professores e das crianças desse fenômeno nacional, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que se projeta trabalhos interdisciplinares com outros professores no interior da escola. Mas para isso, é preciso compreender os sentidos atribuído a própria capoeira pelos docentes, pois no campo das práticas corporais para além do processo de ensino aprendizagem é preciso que aquilo que se ensina tenha sentido para o aluno (CHARLOT, 2009).

Esse estudo foi organizado da seguinte forma, inicialmente trouxemos a introdução, justificativa, objetivos e as decisões metodológicas, posteriormente trouxemos o quinto tópico desse trabalho que é uma revisão de literatura, no qual, buscamos compreender a capoeira do ponto de vista histórico, em seguida, os tópicos que realizamos as análises das narrativas e finalizamos com as considerações finais.

2 JUSTIFICATIVA

Justificamos esse trabalho primeiramente pela dimensão pessoal, pois conheci a capoeira no ano de 2011, quando iniciei a pratica dessa expressão cultural em um projeto social do “Grupo de Capoeira Espora de Ouro¹” na cidade de Itacajá – TO (anexos A, B e C). Também participei do “Projeto de Pesquisa e Extensão Jogando Capoeira Angola, Quebrando Preconceitos²” (foto no Anexo D).

Durante minha formação na Educação Básica, nunca vivenciei esse conteúdo nas aulas de Educação Física, com isso, ambiciono, neste trabalho de conclusão de curso, entender como a capoeira é desenvolvida na escola, como os professores de educação física a materializam, pois isso, me ajudará compreender como vem ocorrendo esse processo.

Também justificamos esse trabalho pela parte social, uma vez que a importância desse estudo pode significar um primeiro material sistematizado sobre a capoeira partindo do curso de Educação Física no campus de Miracema da UFT, servindo de subsídios para futuros alunos e professores de Educação Física que atuam na rede. Nesse sentido, é um material que pode contribuir para que haja discussões e práticas relacionadas ao ensino da cultura afro-brasileira na escola.

Além disso, justificamos o trabalho na dimensão científica, posto que possibilitará a compreensão de como a capoeira vem se materializado no ambiente escolar, contribuindo para o alargamento das pesquisas sobre a capoeira, especificamente no Norte do país e no estado do Tocantins.

Para além, ser compreendida e debatida (a capoeira), no meio científico é significativo, pois ela faz parte da realidade dos alunos da UFT/câmpus de Miracema, uma vez que na cidade há aproximadamente 5 grupos de capoeira de acordo com (SILVA, 2019), sendo eles o Nagô; o Tribo Arte; Carta de Abc; Axé Cultural; e o, Projeto Jogando Capoeira Angola: Quebrando Preconceitos. A cidade é uma das localidades do estado que a capoeira

¹ O Grupo de Capoeira Espora de Ouro foi fundado em Recife-PE em 23 de outubro de 1995 pelo Mestre Kiki Mandinga (Luiz Henrique Meireles Hatem). Hoje em dia o grupo tem suas atividades desenvolvidas em várias cidades do Estado do Tocantins, dentre elas estão Augustinópolis TO, Itacajá- TO e Praia Norte TO com projetos mais consolidados. Conheci o grupo com o mestre Kiki Mandinga, mas iniciei firme os treinos com os professores Bolota e Canela no projeto social na cidade de Itacajá.

² O “Projeto de Pesquisa e Extensão Jogando Capoeira Angola, Quebrando Preconceitos” teve seu início em novembro de 2016 e foi criado pelos membros Diego Alves Pereira ou Dieguita como é conhecido na capoeira, o professor da UFT na época Me. Rafael Leal Matos e o professor também da UFT Dr. Francisco Gonçalves Filho ou Cisco como é conhecido na capoeira. As atividades se desenvolvem nas dependências da UFT (Campus de Miracema do Tocantins), articula o tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) e envolve a comunidade interna e externa da UFT. Eu entrei para o projeto no início do primeiro semestre letivo da UFT de 2017 e no início do primeiro semestre de 2018 eu entrei para a coordenação do grupo.

tem se manifestado ao longo do tempo, como uma prática corporal afro-brasileira pertencente a cultura da comunidade do município.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Compreender e analisar as narrativas dos professores com formação em educação física sobre o ensino da capoeira no contexto escolar.

3.2 Específicos

- Identificar e analisar a concepção de capoeira em circulação nas narrativas dos professores com formação em educação física.
- Reconhecer e analisar por meio das narrativas quais práticas pedagógicas³ são mobilizadas para o ensino da capoeira e seus desafios.
- Compreender quais as estratégias de ensino são utilizadas para realizar o trabalho pedagógico com a capoeira.

³ Definimos aqui neste trabalho *prática pedagógica* como a ação concreta, ou seja, a execução do ensino e aprendizado no ambiente escolar, já a estratégia pedagógica entendemos como o conhecimento organizado pelo professor previamente a ação.

4 METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho utilizamos como método a pesquisa narrativa que de acordo com Souza (2004) é o tipo de pesquisa que quem narra favorece o entendimento da sua história e trajetória de escolarização como professor e como ele pode atuar próximo ou diferentemente das experiências que viveu na formação inicial, permitindo também a compreensão dos modelos, dispositivos, e procedimento tácitos vividos pelos docentes.

Então, a pesquisa narrativa nos auxilia no entendimento da trajetória profissional e formativa dos professores participantes da pesquisa, na qual, por meio dela temos acesso as experiências produzidas e vividas ao longo da vida dos sujeitos da pesquisa.

Com isso, o que nos interessa neste estudo são as memórias de experiências vividas pelos entrevistados durante a formação inicial, a trajetória profissional e ao longo da vida, não sendo a nossa pretensão fazer julgamento se tais narrativas são verdadeiras ou falsas.

Gil (2010) nos orienta que a pesquisa pode ser definida como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Com isso, o entendimento de fazer ciência é proporcionar respostas as demandas do cotidiano, em nosso caso em específico sobre a capoeira no contexto escolar.

Para além disso, o método possibilita compreendermos a capoeira, como um fenômeno cultural e escolar presente no Brasil inteiro, que atribui identidade ao povo brasileiro, portanto é um conteúdo da educação física que acreditamos estar na escola, entretanto queremos entender esse fenômeno capoeira dentro de um contexto específico que é a Educação Básica do município de Miracema do Tocantins.

O instrumento metodológico utilizado foi a *entrevista por pautas* que, de acordo com Gil (2008), possibilita uma organização prévia que irá contribuir no desenvolvimento do trabalho, proporcionando que o entrevistado fique menos nervoso/ansioso na hora da produção de dados. O entrevistador faz poucas perguntas deixando o entrevistado falar livremente no tema abordado pelas pautas, com isso, propomos cinco questões norteadoras⁴.

Os sujeitos desta pesquisa foram 4 professores que atuavam na rede municipal de ensino de Miracema do Tocantins no ano de 2019. Os nomes dos 4 professores apresentados neste trabalho são fictícios: Gilberto, Davi, Marta e Marcelo.

⁴ Disponível no Apêndice B.

- Os **critérios de inclusão** adotados serão: a) ter diploma de Licenciatura em Educação Física b) Ter atuado em uma escola de ensino fundamental anos iniciais e finais nos anos de 2018 e/ou 2019 com a disciplina de Educação Física.

- Os **critérios de exclusão** adotados serão: a) professores que atuavam na Educação Física, mas não possuem diploma específico da área b) professores que não atuaram no município de Miracema do Tocantins nos anos de 2018 e/ou 2019.

Após as análises das narrativas organizamos os tópicos deste estudo nas seguintes categorias: narrativas sobre a formação inicial; sobre as práticas pedagógicas adotadas para o ensino da capoeira na formação inicial; as próprias concepções de capoeira dos professores; as estratégias, práticas pedagógicas, desafios e as contribuições da capoeira nas aulas de Educação Física. Finalizamos o referido trabalho com nossas considerações finais.

5 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A CAPOEIRA

5.1 História da Capoeira: do quilombo a legalização no período Vargas

Os negros africanos após serem escravizados pelos colonizadores portugueses chegaram ao Brasil e depararam-se com um continente novo que eles não conheciam, longe de casa e sem direito a liberdade. O número de negros trazidos para o Brasil diversifica muito dependendo do estudo, porém é estimado que tenham sido aproximadamente 4 milhões de pessoas trazidas da África que foram escravizadas (FAUSTO 1996).

O percurso da capoeira, em sua origem, é repleto de negligências e opressões por parte daqueles que estavam no poder, vista como uma maneira de controlar e dominar as ações dos negros.

Fontoura e Guimarães (2002) destacam que a capoeira por muito tempo foi desvalorizada e perseguida pelos senhores de engenho e feitores que enxergavam nela uma ameaça ao sistema vigente a época. Com isso, mesmo após a abolição da escravidão (13 de maio de 1888) ela continuou proibida por meio do código Penal.

Capítulo XIII -- Dos vadios e capoeiras

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal;

Pena de prisão celular de dois a seis meses.

A penalidade é a do art. 96.

Parágrafo único. É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

Porém o negro resistiu e a capoeira não morreu, hoje um pouco mais valorizada e já não mais proibida se tornou patrimônio cultural imaterial da humanidade e, conseqüentemente arte que atribuiu identidade ao brasileiro.

A resistência da capoeira para manter-se viva ao longo da história fica marcado por diversos acontecimentos políticos que acabam interferindo em sua prática, pois percebemos que houve transformações na capoeira influenciada pelo poder político de cada época, desde os séculos XVII e XVIII ainda com a “capoeira escrava”, com a sua proibição em 1888 e até mesmo na liberação de sua prática, e a criação de um novo estilo de capoeira chamado de regional baiana nos anos de 1930 (IÓRIO; DARIDO, 2005).

A liberação legal da capoeira ocorreu em 1932, porém de acordo com Darido e Rangel (2017);

“[...] Getúlio Vargas, com a revolução “Nacionalista”, libera a prática de todos os tipos de manifestações populares, inclusive a Capoeira, para assim ter o apoio das massas. Tal liberação visava produzir nas elites e no povo uma convicção compartilhada de nacionalidade. Mas a elite intelectual brasileira tinha o objetivo de embranquecer simbolicamente as manifestações negras” (DARIDO; RANGEL, 2017, p. 268).

Percebemos então que a capoeira passou por diversas transformações, influências e adaptações de acordo com contexto histórico, porém notamos que mesmo com as transformações sofridas ela ainda continua intrinsecamente ligada as suas raízes históricas e culturais.

5.2 A Capoeira como manifestação cultural afro-brasileira na escola

A Educação Física foi inicialmente introduzida nas escolas brasileiras em 1851 com a Reforma Couto Ferraz. E em 1882 por meio de uma recomendação de Rui Barbosa é que ela passa a ser recomendada para ambos os sexos (DARIDO; SANCHES NETO, 2017).

No entanto, segundo Falcão (2004) a capoeira começa a receber proposições de autores na década de 1890 com Mello Moraes Filho que apontava que a capoeira poderia se tornar um esporte nacional, para isto, ele tentou distanciar a capoeira de seu passado histórico e luta de resistência.

Já em 1907 o autor O.D.C. sigla que significa Ofereço, Dedico e Consagro pública o *Guia do Capoeira ou Gymnastica Brasileira*, este exaltava os capoeiristas por seus movimentos e afirmava que eles eram “amigos da ordem”, porém reiterava que a prática “lenta da capoeira” anulava as belezas desta arte.

O professor Inezil Penna Marinho teve um papel importante na história da Educação Física, haja vista, que nos seus estudos a partir de 1940, ele buscou fundamentação em áreas como Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, passando a criticar os métodos ginásticos europeus e propôs uma aproximação com a cultura brasileira, na qual, a capoeira deveria se tornar método nacional de ginástica (OLIVEIRA et al., 2015).

Ressaltamos que neste início de relação entre Educação Física e a Capoeira a instituição militar teve influência significativa sobre tal prática cultural, pois havia um esforço para transformar a capoeira em método ginástico nacional (SILVA, 2001). Desse modo, os autores que propuseram a relação inicial entre a Capoeira e a Educação Física tinham dentre

os seus objetivos a preocupação com a formação de uma identidade nacional, para isto, modificavam a capoeira.

Por outro lado, Areias (1983) destaca que a capoeira:

É música, poesia, festa, brincadeira, diversão e, acima de tudo, uma forma de luta, manifestação e expressão do povo, do oprimido e do homem em geral para sobreviver e lutar contra qualquer tipo de opressão, seja ela física, econômica, cultural ou psicológica. (AREIAS, 1983, p. 8).

Com isso, perceber que a capoeira é plural, não podendo se limitar ou sujeitar a imposições a sua prática que a torne a apenas gestos codificados o que contraria sua ancestralidade. Pois se caso ela for entendida apenas como gestos codificados a descaracteriza de sua identidade afro-brasileiro que tanto faz se perceber na identificação do povo brasileiro (AREIAS, 1983).

Nesse sentido sinalizamos que a capoeira, para além da identidade brasileira, também se configura como conteúdo de ensino da educação física, componente curricular que tem o corpo como objeto de ensino e, portanto, a capoeira se manifesta em sua forma por meio de atividade *fim*, onde ela ganha sentido próprio no processo de ensino e aprendizagem.

Para que possamos entender melhor a capoeira nas aulas de educação física devemos levar em consideração que ela deverá ser ressignificada ao ambiente escolar, pois como afirma Bracht (2000).

[...] o esporte na escola, ou seja, o esporte enquanto atividade escolar só tem sentido se integrado ao projeto pedagógico desta escola. Como consequência é necessário analisar o quadro das concepções pedagógicas e fazer opções. É preciso analisar o tipo de educação possível a partir de cada uma das manifestações do esporte, integrando estas análises discursiva e praticamente na concepção pedagógica eleita. (BRACHT, 2000, p. 06).

Percebemos que há uma diferenciação de uma prática corporal fora das aulas de educação física para a mesma, porém ministrado dentro do ambiente escolar a capoeira ganha na didática do professor um sentido macro, desenvolvendo o corpo e aprendizagem sobre o conteúdo ao mesmo tempo, se apropriando do projeto de formação objetivado pela escola.

Ressaltamos que não estamos dizendo que se deve negar o esporte *na* escola, mas sim compreender que há um esporte *da* escola que provoca uma tensão permanente entre essas duas formas de perceber as práticas corporais (BRACHT, 2000; CAPARROZ; BRACHT, 2007).

É importante levantar essa discussão na medida em que o “movimento renovador” inaugurou uma preocupação direcionada para uma abordagem crítica dos conteúdos

curriculares da Educação Física, tanto na escola quanto na formação dos professores a partir dos estudos de Valter Bracht, Suraya Darido, Elenor Kunz entre outros.

Com isso, eles passaram a propor métodos e abordagens para os conteúdos, nos quais, foram dialogar com uma perspectiva histórica crítica e cultural da educação física. O fruto desse tensionamento é importante para a capoeira que passa a fazer parte dos materiais de orientação pedagógicos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997 (BRASIL, 1997), posteriormente nas Diretrizes Curriculares do ensino fundamental I, II e ensino médio e, agora na própria Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2019).

A BNCC (BRASIL, 2019) orienta que as lutas brasileiras como a capoeira, *huka-huka*, luta marajoara etc. devem ser trabalhadas como conteúdo da Educação Física Escolar, estando dentro da “Unidade Temática Lutas”, tendo como dimensões de conhecimento a **experimentação, o uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário**⁵.

Ou seja, a própria BNCC (BRASIL, 2019) coloca a capoeira como prática com potencial formativo, indo além do saber-fazer, para tal, cabe ao professor com formação em educação física, especialista no contexto escolar em trabalhar com o corpo, organizar o trabalho pedagógico para potencialização dessas ações.

Evidenciamos ainda que o ensino da capoeira na Educação Física “[...] deve-se enfatizar todo potencial educativo desta manifestação cultural, principalmente, no que se refere à sua participação no processo de educação das relações étnico-raciais e valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro” (MELO, 2011, p. 197).

Concordamos com a ideia de práxis mencionada por Freire (1987), na qual, o ensino do conteúdo tem a teoria e a prática unidos e não dissociados, pois com a práxis pedagógica o estudante reflete e age, fazendo com que ele tenha um entendimento conjunto do conteúdo.

5.3 Quem foram os Mestres Pastinha e Bimba?

Apresentamos nesse tópico a resposta da pergunta quem foram os Mestres Bimba e Pastinha? A resposta aqui apresentada será baseada na literatura e narrativas a respeito do assunto.

⁵ A BNCC orienta ainda que as práticas corporais da Educação Física na escola: “[...] devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola” (BRASIL, 2019, p. 219).

5.3.1 Mestre Pastinha

Seu nome de batismo é Vicente Ferreira Pastinha, nascido em 5 de abril de 1889, na cidade de Salvador no estado da Bahia. Ele iniciou a capoeira com 10 anos de idade com o Mestre Benedito um preto de Angola, informações adquiridas na introdução realizada por Colmenero, do livro do Mestre Pastinha, Capoeira Angola, com sua primeira edição no ano de 1964 (PASTINHA, 1988).

Mestre Pastinha filho do comerciante espanhol José Pastinha e da negra Raimunda dos Santos não teve acesso aos estudos como muitas das crianças de sua época. Aos 12 anos de idade ele ingressou na marinha e ficou até os 20 anos, também foi pintor, músico, pedreiro, engraxate e jornalista (ARAÚJO, 2004).

No documentário Pastinha: uma vida pela capoeira, o Mestre Pastinha conta como entrou na capoeira:

A minha vida de criança foi um pouquinho amarga. Encontrei um rival, um menino que era rival meu. Então nos entravamos em luta, travava luta e eu apanhava, levava a pior e na janela de uma casa tinha um africano apreciando minha luta com esse menino. Então quando eu acabava de brigar eu passava o velho mim chamava: ‘meu filho vem cá!’ Eu cheguei na janela ele então mim disse: ‘você não pode brigar com aquele menino, aquele menino é mais ativo do que você, aquele menino é malandro e você não pode brigar com aquele menino, você quer brigar com o menino na raça, não mas pode’. O tempo que você vai pra casa empinar raia você vem aqui pra nós cauzuá’. Então, aceitei o convite do velho e aí pegava mim ensinar capoeira, ginga pra aqui, ginga pra lá, ginga pra aqui e ginga pra lá e cai e levanta. Quando ele viu que eu já estava em condições pra corresponder o menino, ele diz: ‘você já pode brigar com o menino’. Então, saí. Quando eu vinha a mãe dele via que eu ia passar gritava: ‘Honorato aí vem seu camarada’. Menino buco. Dentro de casa o menino pulava na rua como o satanás. E aí ele pegou a insistir e na hora que ele insistiu, num mim passou a mão eu saí de baixo. Ele tornou passar a mão em mim, eu tornei saí de baixo ele disse: ‘Ah você tá vivo’. Insistiu a terceira vez aí eu rebati a mão dele e aqui sentei-lhe os pés. Ele recebeu caiu. Tornei sentar o pé tornou cair. A mãe dele foi e disse: ‘Veja se você vai apanhar!’. Eu digo: ‘Vai ver ele apanhar agora’. E depois fui aprender a arte marítima, aprender a música... (MURICY, 1998, [s. p]).

Como podemos observar na narrativa do Mestre a sua motivação inicial era superar o seu rival que sempre lhe batia na rua. Notamos também como a oralidade é importante para o ensino da capoeira, pois primeiro o Mestre Benedito como era conhecido chamou Pastinha para cauzuá e depois inicia-se os treinos.

O nome de maior destaque na Capoeira Angola é o do Mestre Pastinha, que no seu livro afirma “[...] a Capoeira Angola se assemelha a uma dança graciosa em que a ginga maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, capoeira angola é, antes de tudo, luta e luta violenta” (PASTINHA, 1988, p.21).

Fonseca (2008, p.16) afirma que foi em 1941 que Mestre Pastinha;

[...] já identificado como praticante de capoeira Angola, funda sua própria academia intitulada de Centro Esportivo de Capoeira Angola. Pastinha também acabou criando um uniforme que até hoje é identificado como de angoleiros, composto pela calça preta e camisa amarela, cores do time de futebol do mestre, o Sport Clube Ypiranga. (FONSECA, 2008, p. 16).

Mestre Curió um dos discípulos de Mestre Pastinha relata que tomaram a sede do *Centro Esportivo de Capoeira Angola* (local que o Mestre Pastinha dava seus trinos) com a promessa de uma reforma, mas no final da reforma não devolveram ao Mestre e deram o local ao SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), onde atualmente funciona um restaurante. E depois entregaram um espaço ruim, isso contribuiu para que o Mestre piorasse a sua saúde. Em 1981 ele faleceu, dois anos após a tomada de seu Centro Esportivo, seus últimos dias foram em um quarto pequeno, e ele já havia perdido a visão (MURICY, 1998).

5.3.2 Mestre Bimba

Manoel dos Reis Machado, ou simplesmente Mestre Bimba, nasceu em 23 de novembro de 1899, na cidade de Salvador no estado da Bahia. Ficou conhecido pela divulgação e a criação da Capoeira Regional Baiana. O apelido se deu pelo fato do seu pai Luiz Cândido Machado e a mãe Maria Martinha do Bonfim acreditarem que nasceria uma menina, porém, a parteira dizia que nasceria um menino. Quando ele nasceu, logo colocaram o apelido de “Bimbinha” fazendo uma relação com o órgão genital masculino.

Com a liberação da capoeira em 1932 “Mestre Bimba realizou uma revolução na capoeira ao ‘inventar’ a Capoeira Regional, que tinha por objetivo tirar a Capoeira da marginalidade, a partir da ressignificação parcial da Capoeira Angola” (DARIDO; RANGEL, 2017, p.268).

Porém, de acordo com Mello (2002) foi no ano de 1937, por meio de um documento que foi expedido pela Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia que; “[...] Mestre Bimba conseguiu uma autorização para ensinar capoeira no seu ‘Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia’, caindo por terra o decreto que proibia a prática da capoeira” (MELLO, 2002, p.6).

Darido e Rangel (2017) destacam que a entrada de movimentos de outras artes marciais na capoeira acontece inicialmente com o Mestre Bimba na criação do novo estilo de capoeira que ficaria conhecido como Capoeira Regional, pois para ele a Capoeira Angola já

não era tão combativa quanto deveria ser, por isso, ele acrescentou movimentos vindos do judô, jiu-jítsu, batuque dentre outras.

Apesar de ter criado um estilo de capoeira, com sequências de movimentos, etapas de aprendizagens e ajudado a ensinar e divulgar a capoeira mundialmente o Mestre Bimba não conseguiu fugir da pobreza no fim da sua vida, vivendo um momento difícil e abandonado por falta de políticas públicas que valorizem a cultura popular (COSTA, 2004). Seu falecimento foi em 5 de fevereiro de 1974 no estado de Goiás, porém Mestre Bimba vive a cada vez que toca uma *Iuna*, um *São Bento Grande da Regional etc.* (toques de berimbaus), ele deixou um legado muito grande na capoeira.

Segue uma homenagem significativa da Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira (ABADÁ-CAPOEIRA) aos Mestres: Pastinha e Bimba. Letra da música “Viva Bimba e Pastinha” que está no CD: Homenagem a Mestre Bimba e Mestre Pastinha lançado em 2007.

Aê viva seu Bimba Camarada
 Lê lê ô viva seu Pastinha camará
 Aê viva seu Bimba Camarada
 Lê lê ô viva seu Pastinha camará
 Passa bem ou passa mal
 Tudo na vida é passar
 Só não passa a saudade
 De Seu Bimba camará
 Aê aê
 Foi muito bondoso
 Foi também muito amoroso
 Mas na capoeira
 Seu Pastinha não foi bobo
 Aê aê
 Capenga ontem teve aqui
 Valei-me Nossa Senhora
 A iúna é mandingueira
 Por Seu Bimba ainda chora
 Aê aê
 O menino da menina
 Dos seus olhos poesia
 Aê viva o mestre
 Da Angola o rei Pastinha
 Aê aê..

Nesse sentido, o professor de Educação Física ao abordar o conteúdo capoeira em suas aulas certamente falará destes dois mestres da capoeira, além de vários outros homens e mulheres que marcaram a história de resistência do negro por meio da capoeira no Brasil. Além disso, a música na capoeira é uma maneira de compartilhar conhecimentos, por meio da oralidade. Nesse caso em específico o professor com formação em educação física poderá explorar essa característica desta prática corporal em suas aulas, possibilitando uma formação mais abrangente dentro daquilo que a educação física escolar se propõe.

6 DA FORMAÇÃO INICIAL À CONCEPÇÃO DE CAPOEIRA

Nesse tópico analisamos as narrativas dos quatro professores participantes desse trabalho a respeito da formação inicial no curso de educação física, das práticas pedagógicas adotadas pelos seus professores na formação inicial para o ensino da capoeira e por fim, analisamos as concepções de capoeira dos professores entrevistados.

Os nomes dos quatro professores que participaram dessa pesquisa são fictícios⁶.

6.1 Narrativas sobre a formação inicial

Neste subtópico analisamos as narrativas produzidas sobre a capoeira na formação inicial dos quatro professores que participaram desta pesquisa. Assim, destacamos três tipos de narrativas envolvendo a capoeira, na primeira o docente que conheceu a capoeira no curso de Educação Física, em seguida, aqueles que narraram terem vivenciado disciplinas de cunho pedagógico nas quais a capoeira aparecia transversalmente e por último, aqueles que tiveram disciplinas de Capoeira ou de Lutas na universidade.

Analisando nossos dados, o professor Gilberto afirma que foi: “[...] durante o meu processo de formação em Educação Física eu tive a experiência de conhecer a capoeira, é essa manifestação popular, cultural, genuinamente brasileira e que eu mim identifico muito”. (NARRATIVA, GILBERTO, 2020).

O professor Gilberto na sua formação inicial vivenciou a capoeira o que o ajudou a narrar essa prática como uma manifestação popular, cultural e genuinamente brasileira, ao compreender a capoeira dessa forma, ela ganha um significado de valorização dos meios culturais e populares.

O movimento de valorização das práticas corporais africanas e afro-brasileiras na escola vem sendo fomentada por meio de documentos oficiais que orientam a Educação Básica como no próprio caso das Leis 10.639/03⁷, 10.645/08⁸ e 12.288/2010⁹ que obrigam as

⁶ Foram usados os seguintes nomes: Gilberto, Davi, Marta e Marcelo.

⁷ “A Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências” (BARSIL, 2003, [s. p.]).

⁸ Também destacamos a “Lei 11.645, de 10 de março de 2008 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*” (BRASIL, 2008, [s. p.], grifo nosso).

⁹ Estatuto da Igualdade Racial (lei 12.288/2010), com 65 artigos que inclusive faz referências diretas à capoeira, ao samba, etc.

instituições de educação básica, públicas e particulares a ensinarem conteúdos sobre a história e cultura da África dos afro-brasileiros.

A capoeira sendo uma das práticas corporais afro-brasileira mais conhecida no país e no mundo, acaba sendo um dos conteúdos da Educação Física que contribui para o cumprimento da lei no espaço educacional, o que a torna importante para os estudantes conhecerem e vivenciarem, assim como, debater vários assuntos relacionados as práticas corporais afro-brasileiras.

Entretanto, ao afirmar que a capoeira é genuinamente brasileira entramos em um tema com divergências, onde mestres como Bimba e Pastinha possuíam opiniões diferentes ao responderem questionamentos sobre o surgimento da capoeira. Falcão (2004) afirma que:

[...] para Mestre Bimba, a capoeira surgiu na região do Recôncavo Baiano, daí Regional, portanto, brasileira, para Mestre Pastinha, ela teria sua origem em Angola, a partir de uma dança-luta de iniciação sexual chamada N'golo, portanto, africana. A partir dessas diferentes visões de seus principais líderes acerca da origem da capoeira, perfilam outras tantas tentativas de cisão que demarcaram profundamente os códigos simbólicos de uma e de outra (FALCÃO, 2004, p. 159-160).

Então percebemos na narrativa do professor Gilberto como é interessante pensarmos de que maneira a universidade permite a descoberta de conceitos e vivências das quais eles não tiveram acesso na educação básica, identificando assim, a importância da capoeira e as possibilidades de trabalhar com ela na escola.

Já o professor Marcelo (2020) narra;

[...] com relação a capoeira na minha graduação tivemos o contato muito pequeno, não tinha uma disciplina específica para debater a prática corporal da capoeira, mas nós tivemos algum, uma vivência pequena, se eu não me engano a disciplina era de práticas pedagógicas e [...] a disciplina, me recordando melhor, acho que foi História da Educação Física (NARRATIVA, MARCELO, 2020).

O docente vivenciou a capoeira em um curto período durante a sua formação inicial, em uma disciplina que o foco principal não era a capoeira tampouco Lutas. Porém, rememorou que a capoeira estava vinculada a outras disciplinas que se articulavam entre si para trabalhar o conteúdo.

Dessa maneira, analisamos que a capoeira por meio das práticas pedagógicas foi utilizada para evidenciar sua relação com a história da Educação Física. Dessa forma, o conteúdo capoeira de modo multifacetado aparecendo em várias disciplinas, contribui com um projeto curricular articulado que potencializa a formação profissional (SACRISTÁN, 2000).

Acreditamos que esse movimento, ao mesmo tempo em que fragiliza a formação em relação a prática da capoeira, potencializa uma articulação com outros saberes do docente, o que ajudará o formando na sua carreira, estabelecendo vínculos com conteúdo de maneira a utilizá-lo de modo interdisciplinar. De acordo Thiesen (2008):

[...] a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude, tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem. (THIESEN, 2008, p. 553).

É importante destacar que o trabalho interdisciplinar contribui na atuação profissional do futuro professor, com isso, ele ao ter contato com as outras áreas do conhecimento produz um diálogo que pode enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, em nosso caso específico, por meio do conteúdo capoeira e daquilo que o cerca.

Para além disso, evita a fragmentação do conteúdo, pois ainda de acordo com Thiesen (2008);

A interdisciplinaridade, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes. (THIESEN, 2008, p. 553).

Já os professores Marta e Davi afirmaram que tiveram a disciplina de Capoeira e de Lutas respectivamente. Durante a narrativa da docente ela afirma que; “[...] sim eu tive essa disciplina de capoeira no meu curso [...]” (NARRATIVA, MARTA, 2020). Diferentemente de Davi que teve a disciplina de Lutas, no qual a capoeira estava inserida como um dos conteúdos que foram trabalhados pelo seu professor. Ele narra que;

[...] assim, durante a minha graduação vivenciei sim a capoeira na disciplina de Lutas, né, tive também a experiência com a capoeira no Sesc-Tocantins no Projeto Carrossel, eu auxiliava nas aulas de Lutas, né, a gente tinha dois tipos de lutas lá, que era capoeira e o judô e, assim, [eu] participava e auxiliava o professor nas atividades, e fazia, tinha a prática também durante esse período, né. (NARRATIVA, DAVI, 2020).

Um curso de Educação Física ao optar por oferecer a capoeira como uma disciplina específica ou dentro de uma disciplina com os conteúdos da temática de lutas poderá realizar um diálogo que mobilize a capacidade do professor em formação para compreender e analisar a historicidade, os rituais, as músicas, os documentos que orientam o ensino da capoeira, e ao longo da disciplina ir apresentando possibilidades de ensiná-la na escola como conteúdo da

Educação Física. Com isso, as aprendizagens desse conteúdo na universidade não se devem limitar aos ensinamentos da teoria ou a técnica dos movimentos, mas sim utilizá-las de maneira que a especificidade da capoeira seja vivenciada e compreendida.

Os cursos que se propõem a terem disciplinas voltadas para a temática capoeira como nos cursos dos professores Marta e Davi avançam, podendo proporcionar contatos maiores com a prática da capoeira juntamente com os documentos que promovem o ensino dos conteúdos afro-brasileiros na educação básica, proporcionando assim, que os professores em formação inicial consigam contribuir para a efetiva implementação das Leis nº 10.639/2003; 11.645/2008 e 12:288/2010 quando estiverem atuando na educação básica.

Importante destacar que as referidas Leis, se de fato implementadas acabam por reparar um erro histórico de marginalização da história da constituição do povo afro-brasileiro e que, na educação física, esvazia as práticas corporais dessa natureza, em seus conteúdos de ensino como as lutas, esportes, danças, ginásticas, práticas corporais de aventura e jogos e brincadeiras ao não abordarem essa manifestação expressiva da cultura em relação ao conhecimento.

Desse modo, reafirmamos que o ensino da capoeira nos cursos de formação de professores em Educação Física deve contemplar não só a questão prática, mas também a dimensão conceitual com intuito de potencializar as ações em relação a capoeira nas diferentes etapas da educação básica, e também seu caráter interdisciplinar com o ensino e aprendizagem (THIESEN, 2008).

Analisando a narrativa do professor Davi, que destacou uma formação ocorrida em espaços formal e informal, ressaltamos que nas universidades, os estudantes têm a possibilidade de experiências tanto aquilo que é da sua grade curricular como os projetos de pesquisa e extensão, inseridos no âmbito da formação extracurricular. As metas dos projetos dessa natureza são para ampliar a formação com uma prática específica, em nosso caso a capoeira, possibilitando assim que ele tenha experiência com essa prática para além dos processos de ensino e aprendizagem.

A narrativa do professor Davi destaca que ele experienciou a capoeira em um projeto que se desenvolvia fora do ambiente acadêmico, o que nos leva a diferenciar a educação formal da educação informal, pois de acordo Gadotti (2005);

A **educação formal** tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A **educação não-formal** é mais difusa, menos hierárquica

e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, 2005, p. 2).

Nesse sentido, é importante destacar esse movimento autoformativo, que o docente buscou com os conhecimentos nos espaços de educação informal, com o intuito de qualificar seu capital de práticas.

6.2 As práticas pedagógicas adotadas durante a formação inicial para o ensino da capoeira

Neste subtópico analisamos as narrativas que evidenciam as práticas pedagógicas adotadas para o ensino da capoeira pelos professores dos cursos de formação inicial de acordo com a narrativas dos quatro professores. Dessa forma, encontramos duas práticas pedagógicas, a primeira onde a capoeira era trabalhada de maneira teórica, e a segunda, no qual a capoeira foi trabalhada promovendo a articulação teoria e prática.

As narrativas dos professores Gilberto e Marcelo destacam que suas aprendizagens na formação inicial ocorreram com o contato pequeno com a capoeira:

[...] o professor utilizou na época eu mim recordo bem, que foi através de seminário, cada grupo apresentavam uma luta e [...] com relação a capoeira o Grupo Nagô fez uma apresentação para a turma e aí a gente pode perceber que é uma identidade, é mais do que uma luta é uma identidade, é da cultura popular brasileira por ser uma luta genuinamente brasileira, né. Então, eu acredito que essa experiência ela nos proporcionou um leque muito grande de informação e de aprendizado. (NARRATIVA, GILBERTO, 2020).

[...] algum grupo dentro das Práticas Pedagógicas, um dos grupos de apresentação levou a capoeira pra gente ter a vivencia, falar um pouco da história, né! E experimentar um pouco, mas nada especifico dentro do curso, da grade do curso que pudesse trazer a capoeira como um elemento de disciplina, uma disciplina específica para se trabalhar a capoeira, nada assim. Certo! (NARRATIVA, MARCELO, 2020).

Ambos os professores, na formação inicial, tiveram o conteúdo capoeira trabalhado com estratégias voltadas para as aulas teóricas, se afastando das práticas pedagógicas, valorizando uma dimensão do saber, e se distanciando da articulação práxis que é necessária na Educação Física escolar.

Salientamos também que o estudo da Educação Física desvinculada da prática não é novidade, pois desde a primeira metade do século XX, já haviam orientações das práticas

corporais para os professores de Educação Física por meio de revistas de orientações didático pedagógicas (RETZ, 2018).

Retz (2018) ao analisar periódicos¹⁰ da área da Educação Física no período de 1932 a 1960, ressalta que naquele momento histórico as prescrições pedagógicas eram voltadas para o “ver para fazer e aprender para ensinar”, no qual, os professores de Educação Física viam as imagens de determinados movimentos, técnicas e práticas para poderem ensinar os alunos. Segundo o autor tais prescrições serviam como materiais didáticos-pedagógicos para os professores.

Ao fazer as análises das revistas Retz (2018) assinala que: [...] já a capoeira apresenta algumas bases, mas que não se configuravam de forma rígida, pois está ligada à subjetividade, inventividade e criatividade daquele que a prática durante uma roda (RETZ, 2018, p. 58).

De acordo com autor a capoeira apesar de ter prescrições didático-pedagógicas, não se materializava de modo enrijecida nas aulas de Educação Física, exatamente por suas características lúdicas. Porém, reforçamos o cenário apresentado por Retz (2018), remetia-se aos meados do século XX, sendo parte no governo de Getúlio Vargas, período em que a capoeira foi liberada com o propósito de acalmar e ganhar a confiança da população marginalizada, objetivando o controle sobre as normas, regras e costumes dessa prática (AREIAS, 1983).

Além disso, existia um interesse na formação de uma sociedade brasileira com símbolos e heróis que representassem o Brasil, fazendo com que a população se identificasse como brasileiros natos, esquecendo-se de suas origens africanas.

Darido e Rangel (2017) afirmam que no modelo militarista os objetivos da Educação física na escola estavam voltados a formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, não havia distinções evidentes entre Educação Física e instrução militar. Nesse sentido, o ensino de uma prática corporal com raízes no Brasil e com potencial de autodefesa colocava-se no horizonte dos objetivos da produção de corpos no contexto nacional.

Ao analisarmos as narrativas dos professores Gilberto e Marcelo destacamos a necessidade do conteúdo capoeira ser ensinado nos cursos de formação de professores de Educação Física utilizando a *práxis*, pois isto, permitirá ao docente que está na formação inicial potencializar o processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar. Com isso, destacamos que de acordo com Rufino e Darido (2013);

¹⁰ Os periódicos analisados por (RETZ, 2018) foram: Revista de Educação Física (1932-1960), Revista Educação Physica (1932-1945) e Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952).

[...] não é necessário que o professor de Educação Física escolar tenha profundos conhecimentos das lutas para que elas possam ser tratadas na Educação Física escolar, contanto que o professor tenha uma formação que o possibilite ter contato com esses conteúdos, como os conceitos básicos, as formas de ensinar e assim por diante. (RUFINO; DARIDO, 2013, p. 149).

Dessa maneira, é importante destacar as práticas pedagógicas que se articulam com as estratégias pedagógicas relacionando as atividades conceituais, procedimentais e atitudinais ampliando a compreensão sobre a capoeira no diálogo entre sua especificidade e sua tradição, além disso, cria espaços nos quais os alunos podem apresentar o que aprenderam por meio de rodas de capoeira e/ou outros tipos de produções a partir desse conteúdo.

Para o ensino da capoeira como conteúdo educacional não deve haver distinções entre parte teórica e prática, pois de acordo com Santos (2019):

A capoeira pedagogicamente influencia positivamente as relações interpessoais. No ambiente da capoeira as relações interpessoais são regadas por símbolos ritualísticos que reforçam a ‘produção’ coletiva com uma relação de ensino-aprendizagem socializada na participação democrática dos envolvidos na ação pedagógica. Por isso, a potencialidade pedagógica da capoeira é ‘aprender fazendo’ e está atrelada à contextualização do conteúdo que consiste em não dicotomizar a ação prática do aprendizado teórico. (SANTOS, 2019, p. 28).

Uma outra dimensão que o professor Gilberto sinaliza em sua narrativa é a capoeira como parte da cultura popular brasileira, sendo ela um importante conteúdo de ensino, advindo da cultura popular para as aulas de Educação Física.

Então, destacamos que este entendimento do docente vai de acordo com aquilo que é o projeto social da escola, para a cidadania global, na qual a escola é um ambiente que vai compartilhar aquilo que a humanidade acumulou de conhecimentos, práticas e culturas ao longo do tempo. Dessa maneira, no que se refere ao Brasil a capoeira se insere no currículo escolar como um recorte cultural que visa a formação do cidadão, tendo assim, o professor como um mediador entre o estudante e a cultura (SACRISTÁN, 2000).

Tendo a capoeira como conteúdo da Educação Física escolar, o professor poderá apresentar elementos da educação informal e da educação formal para que os alunos possam perceber a diferença entre as práticas *da* escola e as práticas *na* escola¹¹ (CAPARROZ, 1996). De acordo com Abib (2006) também poderá mostrar as diferenças de realidades de classes historicamente excluídas e marginalizadas durante a história do Brasil.

¹¹ As práticas *da* escola são aquelas produzidas e compartilhadas no espaço escolar, ou seja, com adaptações próprias para o contexto da escola, já as práticas *na* escola são aquelas que se materializam no espaço escolar da mesma maneira que são praticadas fora da escola (CAPARROZ, 1996).

Já de acordo com a BNCC; “[...] a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural (BRASIL, 2019, p. 213)”. Esse entendimento sinalizado pela BNCC, encontra ecos na narrativa de Davi, que aponta.

Assim nas aulas é, tinha as aulas teóricas e práticas, é, tinha a sala de Lutas a gente vivenciava algumas lutas [...], vivenciava aí as lutas de curta, média e longa distância né, como é dividido, que eu lembro de cabeça. Vivenciou capoeira, *jiu-jitsu*, *boxe*, *taekwondo*, né, e trabalhava as técnicas básicas o rolamento, chaves, quedas, tipos de ataque, defesa, uso de implementos né, a gente vivenciou um pouco também oficinas de esgrima né. Tínhamos provas práticas referentes as lutas, lembro que a gente fez uma prova prática referente a um *katar* do karatê *Heiam Shodan*, movimentos de lutas, mais ou menos isso né que eu lembro de cabeça. (NARRATIVA, DAVI, 2020).

Importante analisar na narrativa do professor Davi a mobilização dos conteúdos vivenciados na disciplina de Lutas o que potencializou o ensino-aprendizagem do conteúdo, já que o docente vivenciou conhecimentos práticos e teóricos de várias lutas que serão levadas para o cotidiano escolar.

É importante salientarmos que os cursos de Educação Física na formação inicial ao proporem as disciplinas de capoeira ou de lutas não devem ter a pretensão de formar professores especialistas em lutas, ou mesmo em capoeira, haja vista, que não é do interesse educacional formal preparar professores para o ensinamento de uma única prática corporal. E sim, reconhecer o conhecimento popular, ancestral, presente nestas artes que bem antes da ciência, dos estudos em educação física, já movimentavam os corpos com autoconhecimento e sentido pleno da preservação da vida e dos valores sociais de suas sociedades por meio destas práticas ou artes.

6.3 Concepções de capoeira dos professores entrevistados

Na análise das narrativas dos quatro professores encontramos três concepções de capoeira e tentamos agrupá-las por maior afinidade possível com as concepções aqui definidas. Nessa análise, percebemos que um mesmo professor traz duas concepções de capoeira diferentes em suas narrativas. Apresentaremos esse movimento nos subtópicos a seguir.

6.3.1 Capoeira como expressão cultural

Colocamos nesse subtópico os três professores que narraram seus entendimentos sobre a capoeira voltada para a sua valorização como expressão cultural nas aulas de Educação Física escolar.

Para o professor Davi a capoeira;

[...] vai além da cultura do movimento, vai além dos movimentos corporais, capoeira é uma forma de resgatar também os valores da nossa sociedade, a gente tem até uma lei que não lembro de cabeça que fala sobre a questão do ensino histórico né da cultura afro-brasileira, é, no currículo, né! Continuando aqui, como eu disse a capoeira ela é bem ampla, né! Ela vai além do movimento, né! Das capacidades físicas, além daquela construção, da flexibilidade, né, da coordenação motora, hum!! Ela parte, assim do ensino da forma mais lúdica, eu pelo menos quando vivenciei inicialmente de forma lúdica, né! E assim os meus alunos eu tento é colocar o lúdico, apesar de que agora eu estou trabalhando mais no ensino médio, mas as turmas que eu trabalho a capoeira no ensino fundamental fiz de uma forma lúdica né, é, movimentos ali mais fácil de aprender, né! Uma forma que eles possam também explorar, também assim, da temática né!. (NARRATIVA, DAVI, 2020).

Ao analisarmos a narrativa do docente, percebemos uma compreensão de capoeira que é constituída na ludicidade, haja vista, que em suas origens tinha como “disfarce” a brincadeira.

A brincadeira permanece como forma inseparável nos dias de hoje, apesar de cada vez mais esportivizada (DARIDO; RANGEL, 2017). Severino e Porrozzi (2010, p.52) ao falar da ludicidade afirmam que ela é; “[...] representada pelo ato de brincar, é um importante e imprescindível instrumento pedagógico”. De acordo com Mello (2002, p. 03) “Os aspectos lúdicos e combativos que estão presentes no jogo da capoeira, e a fazem uma manifestação tão peculiar, são exemplos desta **reinvenção da existência**” (Mello, 2002, p.3, grifo do autor).

Portanto, ao desenvolver o conteúdo capoeira nas aulas de Educação Física utilizando a ludicidade, o professor Davi, consegue ajustar o conteúdo com os aspectos históricos e culturais, misturados com a vivencia/prática e ainda ressalta que no seu entendimento a capoeira é afro-brasileira.

Ele aponta algo interessante que é a Lei N° 11.645/08 (BRASIL, 2008) que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, e ainda aponta que o ensino da capoeira contribui com a formação do aluno evidenciando seu entendimento sobre as contribuições desse conteúdo para a formação de seus alunos. Está lei oportuniza os alunos da Educação Básica entenderem suas raízes históricas que emergem da relação África-Brasil e a relação

das práticas corporais africanas e indígenas nas aulas de Educação Física o que possibilita a construção de uma sociedade que valorize sua cultura e história.

Ao analisarmos as narrativas de Gilberto e Marta, identificamos uma concepção de capoeira próxima do professor Davi, as narrativas a seguir apresentam esse contexto:

[...] quando pensamos na importância da capoeira para a Educação Física é, eu entendo que o praticante de [...] capoeira tem um leque de possibilidades que, que levam a um crescimento individual e coletivo, isso em função do [...] dinamismo que essa arte, é propõem, seja na musicalidade, na dança é na questão da energia de solidariedade, no conhecimento, ou no reconhecimento da identidade cultural do povo brasileiro, então, é essa manifestação cultural, popular, muito presente ela leva ao aluno [...] a compreender que a capoeira ela é muito mais do que uma é, atividade física, ela agrega muito mais valores, ela agrega religiosidade, ela agrega movimento corporal, história, ou seja, ela tem uma importância muito grande é, na formação individual e coletiva de o grupo. (NARRATIVA, GILBERTO, 2020).

[...] então assim eu acho que é muito importante a gente abrir a visão mostrar para os alunos e o que nós devemos fazer na Educação [...] é se ajudar para as crianças, e assim mostrar para os alunos, assim que, a realidade, mostrar a origem dela, de onde que veio, porque são pouco que sabem qual é a origem, como é que surgiu. Eles ficam meio perdido acha que capoeira, é brincar, é jogar e não tem aquela origem não tem o conhecimento. (NARRATIVA, MARTA, 2020).

Percebemos que Gilberto (NARRATIVA, 2020) expõem um sentido amplo da capoeira quando se depara com a importância dela na formação dos alunos no espaço educacional articulando conceitos culturais, históricos, corporais e a religiosidade para potencializar sua atuação docente.

Enquanto isso, Marta além do reconhecimento da cultura da capoeira, também se fundamenta na eliminação de preconceitos desmistificando conhecimentos errados que os estudantes constroem sobre a capoeira.

Para nós, a prática pedagógica da capoeira na Educação Física escolar não deve ser desmembrada dos seus processos históricos (de resistência, de gestualidade, de musicalidade, de ritos), caso contrário, desconfiguraria sua prática e seu entendimento como conteúdo de ensino da Educação Física que atribui identidade ao povo brasileiro.

6.3.2 Capoeira e corpo nas aulas de Educação Física

Nesse subtópico identificamos que um dos professores com formação em educação física tem uma concepção de capoeira, a partir de elementos psicossociais como o autocontrole e a autoconfiança, porém isso, não quer dizer que as aulas dele tenham foco

exclusivamente nos aspectos psicossociais, mas é o que identificamos com uma maior predominância em sua narrativa.

O professor Marcelo (NARRATIVA, 2020) narra que a capoeira agrega conhecimentos relacionados com desenvolvimento físico, motores e psicomotores. Sua narrativa, a seguir, evidencia isso;

[...] eu vejo a capoeira como uma importância fundamental naquilo que se diz respeito a compreensão dos aspectos, é, corporais mesmo, a compressão que o indivíduo pode ter da sua capacidade física, sua capacidade corporal, e mental também, porque além de se trabalhar a questão física de modo que a, que estimule um controle corporal muito grande ela também estimula o autocontrole, a autoconfiança né! Que estimula a concentração, a mente de uma forma como um todo atuando em conjunto com os movimentos rítmicos, movimentos físicos, movimentos de luta, de defesa, então ela vai agregar vários aspectos tantos físicos, motores e psicomotores. (NARRATIVA, MARCELO, 2020).

Observamos na narrativa do docente que a sua concepção de capoeira pode ser observada a partir de uma perspectiva psicomotora da Educação Física, pois ela proporciona o; [...] desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos, e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. [...] (BRASIL, 1998, p.23).

Tal perspectiva que apontamos ao professor Marcelo é importante no processo educacional na área de Educação Física, pois ela rompe com as concepções tradicionais e tecnicistas da Educação Física. Visto que, apresenta novas possibilidades de trabalho com as práticas corporais.

Segundo Darido e Sanches Neto (2017) essa concepção de Educação Física busca desprender a Educação Física escolar das práticas corporais unicamente esportivizadas, com isso valorizando o processo de ensino aprendizagem. Desse modo, este componente curricular distancia-se de práticas que visam apenas o aprimoramento dos gestos técnicos.

No entanto, como nos orienta (BRASIL, 1998) devemos ter cautela ao aplicarmos, pois caso contrário a Educação Física se descaracteriza em prol de outros componentes curriculares. Salientamos que tentamos fazer tal relação do professor com a abordagem, porém, não necessariamente ele a utilize na sua prática docente.

O professor Marcelo também rememorou que; “[...] embora a vivência tenha sido pequena, na minha infância por volta dos 9, 10 anos eu tive a oportunidade de frequentar um período pequeno as aulas de capoeira [...]” isso, de algum modo, pode ter contribuído com a forma de ver a capoeira. Assim, o professor já tendo uma vivência com a capoeira (mesmo que na época de criança) pode ajudá-lo na transformação de sua prática pedagógica, na

medida em que era demandado por habilidades na condução do percurso formativo de seus alunos.

6.3.3 Capoeira como Movimento Humano

Por fim, analisamos que o professor Davi narrou uma segunda concepção de capoeira, a qual denominamos de capoeira como movimento humano. Esta leva em consideração o movimento humano de forma integral, pensando na relação da capoeira como expressão cultural, o protagonismo estudantil, o desenvolvimento das capacidades motora, cognitiva e no conhecimento do corpo, por meio das práticas da Educação Física.

E a capoeira ela dentro da Educação Física a gente pode trabalhar também, ta mencionando a questão da coordenação motora, do respeito, do contexto histórico, como eu já tinha dito né, além de também influenciar na melhoria do fator cognitivo, afetivo, social, a interação do aluno ali, durante e depois né, das aulas. E trabalha também a questão da musicalidade, né, trabalha a questão da expressão corporal né, as rodas. Geralmente são formadas as rodas, a gente ver, percebe a música, a gente percebe a questão do ritmo da expressão corporal durante [...]. (NARRATIVA, DAVI, 2020).

Ao analisarmos a narrativa, passamos a concordar com o ponto de vista de Surdi e Kunz (2019) ao refletirem sobre o movimento humano, destacando que ele tem sido entendido sobretudo como parte das ciências do esporte, ou seja, com uma valorização aos aspectos técnicos e físicos, no entanto, ele deve ser entendido nas aulas de Educação Física como pedagógico, ampliando as possibilidades dos estudantes se movimentarem e construir seus próprios movimentos.

Dessa maneira, a capoeira como conteúdo tem suas expressões ampliadas dentro do contexto da Educação Física, ultrapassando limitações das movimentações unicamente técnicas e físicas. Nesse sentido, relacionamos o que narra o professor Davi com aquilo que Freire (2011) afirma;

Um dos objetivos principais do sistema de ensino, não só na escola, é promover o desenvolvimento cognitivo da criança, que não é alguma coisa que acontece espontaneamente, mas sim através de construções trabalhosas, sempre na dependência das interações que ela estabelece com o meio ambiente. (FREIRE, 2011, [s. p.]).

Nessa perspectiva, a relação dos estudantes com meio é de extrema importância para que o aprendizado possa acontecer. Portanto, quando o professor Davi afirma que em suas aulas de Educação Física ele tenta relacionar as questões da musicalidade, expressão corporal,

as rodas etc. ele está possibilitando a vivência dos estudantes com a capoeira de maneira ampla, sem fazer recortes dessa manifestação cultural.

Um outro propósito que percebemos na narrativa de Davi é que a capoeira como conteúdo da Educação Física tem justamente a questão da percepção que ela proporciona aos estudantes. Dessa maneira, o professor pode explorar a musicalidade e o ritmo como elementos que contribuem com a percepção dos estudantes com o meio que estão inseridos.

Enfim, o professor Davi em suas aulas, trabalha o movimento humano como forma transformadora da realidade dos estudantes, por meio da interação e a percepção da realidade e o meio que estão inseridos. Apesar dele ter demonstrado duas concepções de capoeira as quais resolvemos distinguir, isso, não significa afirmar que na sua prática docente ele faça uma diferenciação entre ambas, porém não podemos afirmar o oposto.

As concepções de capoeira aqui propostas para os professores são uma tentativa de registro da observação de como os docentes pensam a capoeira para poder transformá-la em práticas pedagógicas e não uma maneira classificatória, na qual, devemos colocar cada professor como unicamente seguidor de uma concepção. As concepções de capoeira definidas neste trabalho também se distinguem dos estilos de capoeira existentes.

7 A CONCRETIZAÇÃO DA CAPOEIRA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Neste tópico, analisaremos as narrativas sobre as estratégias e práticas pedagógicas que os professores com formação em Educação Física usaram para ensinar o conteúdo capoeira em suas aulas, no decorrer de suas carreiras. Além disso, discutimos os desafios encontrados para o ensino da capoeira no ambiente escolar.

7.1 Estratégias e práticas pedagógicas usadas no ensino da Capoeira nas aulas de Educação Física

A análise das narrativas *aposteriori* possibilitou o desenvolvimento deste subtópico. Nesse sentido, buscamos entender como o conteúdo capoeira se manifesta nas aulas de Educação Física.

Ao fazermos as análises compreendemos que os professores Marcelo, Davi e Marta usam como estratégias pedagógicas, os conhecimentos prévios dos alunos em relação a capoeira para o desenvolvimento do conteúdo. Em relação as práticas pedagógicas desenvolvidas por Marcelo nas aulas de Educação física, ele narra;

É, com relação ao protagonismo dos alunos utilizar a experiência e a vivencia dos alunos é algo que eu adquirir nos anos, com os anos de pratica como professor né, professor a já 10, 12 anos aí, e ao longo dos anos eu fui é colocando dentro da minha pratica é essa estratégia de se extrair aquilo que o aluno já traz de casa [...]. (NARRATIVA, MARCELO, 2020).

[...] eu sempre parto do ponto de que, dentro de uma sala de aula você sempre tem alunos que tiveram uma experiência pequena, ou que praticam a capoeira, que ainda fazem parte de algum grupo de capoeira, então eu sempre parto da experiência que a própria turma já possa trazer [...] da comunidade, da sociedade, pra dentro da sala de aula [...]. (NARRATIVA, MARCELO, 2020).

Podemos observar na narrativa do professor Marcelo a importância que ele dá aos conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, o aprendizado que os alunos podem ter adquiridos ao longo de suas vidas fora do ambiente escolar. Notamos ainda que ele faz uma relação entre a capoeira *na e da* escola, evidenciando, assim, a importância dos conhecimentos dos alunos em relação ao conteúdo (CAPARROZ, 1996).

Notamos também, em sua narrativa, os motivos de assumir os estudantes como protagonismo;

É, com relação ao protagonismo dos alunos utilizar a experiência e a vivência dos alunos é algo que eu adquirir nos anos, com os anos de prática como professor né, professor a já 10, 12 anos aí, e ao longo dos anos eu fui é colocando dentro da minha prática é essa estratégia de se extrair aquilo que o aluno já traz de casa [...]. (NARRATIVA, MARCELO, 2020).

Percebemos que a própria experiência do professor Marcelo o faz apropriar-se de novas estratégias de ensino o que contribui na sua prática docente de maneira a não se acomodar com os conhecimentos adquiridos anteriormente. Dessa maneira, o professor ao longo de sua carreira profissional pode descobrir novas estratégias que irá influenciar em sua prática pedagógica.

É importante notarmos que esta prática pedagógica utilizada pelo professor Marcelo é orientada pela BNCC (2019), pois o estudante passa a ser protagonista em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Dessa forma, o docente dá visibilidade e reconhecimento à ação do aluno em relação ao conteúdo capoeira.

Nesse sentido, Neira (2016) afirma que a experiência nas aulas de Educação Física é um campo aberto para o debate, possibilitando o encontro de culturas e práticas corporais com origens em vários setores sociais. Nessa perspectiva o professor ao ensinar o conteúdo levando em consideração os saberes prévios dos estudantes ajuda-os a fortalecerem seu protagonismo.

Nesse sentido o professor Davi também narra;

E quando tem alunos na sala que praticam uma modalidade eu aproveito os mesmos até para auxiliar os demais né, e aí você acaba interagindo melhor com eles né, busca estimular assim um pouco da curiosidade deles sobre a modalidade, sobre a prática [...]. (NARRATIVA, DAVI, 2020).

O professor Davi ao fazer esta ação faz com que os alunos que já tenham experiências corporais com a capoeira potencializem a formação dos outros, estimulando o interesse por aquela prática. Com isso, o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física poderá fazer mais sentido para a comunidade escolar, permitindo, inclusive, avançar no ensino dos conteúdos de cunho conceitual da capoeira, promovendo possibilidades de ações interdisciplinares na escola.

O professor Davi narra o seguinte: “Meu conhecimento de prática contribui para melhor atender meus alunos, fiz a junção de tais conhecimentos e isso é importante (NARRATIVA, DAVI, 2020)”. Percebemos que a experiência que o professor teve com a educação não-formal contribuiu com sua prática pedagógica, inclusive possibilitando que ele

mobilizasse diferentes ações no cotidiano escolar, com o intuito de potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, fazer a relação entre a educação informal e a educação formal pode favorecer o aprendizado dos estudantes. Haja vista, o contato que o professor teve com os diferentes modos de ensino da capoeira, ou seja, por um lado ele teve contato com um modo de ensino pautado por um currículo e por outro, possivelmente, com menos exigências burocráticas e hierárquicas definidas pelo modo de ensino educacional brasileiro (GADOTTI, 2005).

Nesse sentido, os estudantes nas aulas de Educação Física passam a desenvolver o saber, sendo que, de acordo com Charlot (2009) o saber é uma relação com o mundo, com os colegas e consigo mesmo. Portanto o professor Davi ao realizar esta ação ele possibilita que os alunos construam o conhecimento com o outro, além disso, potencializa o ensino e aprendizagem dos discentes.

Da mesma maneira, a professora Marta enfatiza que; “[...] tem uns alunos, que já pegam aula de capoeira fora da escola e aí a gente acaba pedindo eles pra demonstrar assim como é que eles fazem e mostrar um pouquinho que eles conhecem sobre capoeira”. (NARRATIVA, MARTA, 2020).

A docente Marta, assim como, os professores Marcelo e Davi usam como estratégia pedagógica a ajuda dos alunos que já têm conhecimentos sobre o conteúdo capoeira para realizar a prática pedagógica. Com isso, podemos analisar que estes três professores partem da cultura popular que é construída socialmente para a cultura da escola que de acordo com Neira (2008) a escola quando adota uma postura multicultural, ou seja, de aprender com a comunidade, ela permitirá uma real inserção e problematização da capoeira.

Desse modo, a metodologia utilizada pelos três professores potencializa o ensino da capoeira, na medida que os professores colocam os estudantes como protagonistas do conteúdo.

Vago (2009) destaca que na escola, os protagonistas são os adultos, os jovens, os adolescentes e as crianças e todos eles são produtores de culturas. No ambiente escolar tais protagonistas encontram maneiras para produzir e criar cultura na escola cotidianamente por meio de suas práticas. Já Martins et al. (2016) aponta que o protagonismo dos estudantes quando reconhecido pelo professor possibilita que o conhecimento seja retornado por meio de ações e atividades que valorizam os interesses corporais dos discentes.

Os professores Davi e Marta, tiveram um contato maior com o conteúdo capoeira durante a formação inicial o que pode ter contribuído para o uso de estratégias que colocam os

estudantes como protagonistas na vivência com a capoeira. O que, de certo modo, afasta a ideia que ambos utilizam os alunos como protagonistas para amenizar uma possível falha dos seus percursos formativos como professores.

Já os professores Marcelo e Gilberto não tiveram vivências com a capoeira na formação inicial, com a exceção das apresentações de seminários, nesse caso, ponderamos se o uso dos alunos como protagonistas pode ser compreendido como uma forma de dar visibilidade ao conteúdo que efetivamente não é dominado corporalmente.

Entretanto, nossas narrativas não nos permitem fazer tais afirmações, apenas a projeção dos motivos que levam os quatro docentes a assumirem a mesma estratégia pedagógica para realizar o trabalho com o conteúdo capoeira na escola. Salientamos ainda que não estamos afirmando que o professor com formação em Educação Física deva conhecer e ter proficiência em todas as práticas corporais, mas sim compreender minimamente as estruturas de funcionamentos das práticas corporais que compõem o patrimônio cultural imaterial da humanidade.

7.2 Os desafios e as contribuições da Capoeira nas aulas de Educação Física

Neste subtópico analisamos as narrativas dos professores entrevistados em relação as dificuldades e as contribuições para o ensino do conteúdo capoeira nas aulas de Educação Física.

Ao analisarmos as narrativas constatamos que dois professores (Davi e Marcelo) disseram que encontraram dificuldades para ensinar o conteúdo capoeira, já os docentes Gilberto e Marta afirmaram não terem encontrado dificuldades significativas. Inclusive Gilberto, narrou sua experiência com um aluno com deficiência;

[...] eu tinha um aluno que tinha deficiência intelectual, porém era um aluno acima da média, caso você não tivesse acesso ao laudo, a documentação dele você nem percebia que ele tinha todo aquele contexto, mas enfim, é, é um aluno que ele consegue desenvolver as atividades com o mesmo dinamismo que as demais crianças [...]. (GILBERTO, NARRATIVA, 2020).

Dessa forma, percebemos que o trabalho com a capoeira, para esse docente, não se concretiza em uma dificuldade de trabalho com os estudantes. No entanto, se faz necessário pensarmos possibilidades para o ensino adaptado dentro do ambiente escolar nas aulas de educação física, uma vez que essa não é a realidade de todos os docentes de uma instituição educacional.

Destacamos, a seguir, as narrativas dos professores que afirmaram terem dificuldades com capoeira nas aulas de Educação Física.

[...] é o desafio maior quanto professor, não só de ministrar a capoeira como outros conteúdos também dentro da disciplina de Educação Física é a questão do preconceito que as pessoas já têm com outras coisas né!. (MARCELO, NARRATIVA, 2020).

Em relação aos pais eu já tive dificuldade, em relação a questão da dificuldade ali, das questões religiosas porque alguns pais né, alguns alunos não querem participar. ‘Porque? Ah minha religião não permite’. E aí a gente tenta ter aquele jogo de cintura de conversar, de explicar porque né, se necessário chamar o pai né, e conversar e falar da importância do conteúdo, sobre a importância de tá vivenciando aquilo ali e assim é um pouco complicado né!. (DAVI, NARRATIVA, 2020).

Ambos professores destacam o preconceito em relação a prática da capoeira nas aulas de Educação Física como problema no processo de ensino-aprendizagem, seja por parte dos alunos ou até mesmo dos pais. Os professores Marcelo e Davi, apontam para um problema que perdura na história do Brasil, pois Munanga (2015) no seu estudo *Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?* revela que a história do Brasil foi ensinada com erros ao longo dos anos o que ocasiona em entendimentos distorcidos da realidade, além disso, ela foi falsificada, negada e no momento que foi ensinada foi a partir da visão do colonizador.

Deste modo, entendemos que os professores, norteados pelas leis vigentes que obrigam o ensino de história e cultura afro-brasileira encontram resistências nos pensamentos/compreensões depreciativos da capoeira e seus praticantes. Tais ações chegam na escola diretamente ou indiretamente por meio da comunidade escolar e nas práticas/narrativas dos alunos.

Certamente que a solução para o preconceito não é fórmula definida, porém apontamos que as ações voltadas para uma educação que rompe com os preconceitos existentes e mantidos ao longo da história do Brasil é um caminho possível.

A capoeira que é uma das práticas corporais afro-brasileira é utilizada pelo o professor com formação em Educação Física com o intuito de desconstrução de conhecimentos errados e preconceituosos que os estudantes possam ter e, assim, atingir um maior número de pessoas da comunidade produzindo uma sociedade justa e igualitária.

O docente Davi também narrou: “Dificuldade é muito relativo Alan, sempre temos, ainda mais quando se trata de sala de aula, só não tem dificuldade se entregar a bola e deixar rolar”. Ele de modo indireto se refere à tendência de ensino que ficou conhecido como

recreacionista no meio da educação física, no qual o professor tinha papel de marcar o tempo entregar uma bola e deixar os estudantes praticarem o esporte (DARIDO; SANCHES NETO, 2017). No entanto, esse modelo que surgiu logo após a tendência esportivista não foi defendido pelos professores, estudiosos ou acadêmicos, mas pode ter sido criado a partir das interpretações erradas e as condições formativas dos docentes da época.

Percebemos na narrativa do Davi que o professor de educação física não deve se prender apenas ao ensino esportivo, tampouco de modo descaracterizado da própria prática corporal. Nesse sentido, o docente deve ensinar os diversos conteúdos que compõem a Unidade Temática da educação física na BNCC (2017), contemplando o conteúdo de modo que valorize tanto a prática corporal quanto a prática pedagógica do professor.

Já os professores Gilberto e Marta, lançam outro olhar sobre os limites e possibilidades do ensino da capoeira nas aulas de educação física, eles narram que;

De realizar atividade na escola sobre capoeira, assim eu acho que não tem dificuldade depende muito, muito mesmo é de cada professor de Educação Física eu penso assim a visão dele. Primeiro na minha área eu penso assim que primeiro eu não tenho é domínio a ensinar a capoeira né, então é na prática, mas assim eu tento repassar pra eles o máximo possível sobre o que é capoeira né, qual é, o que a capoeira traz, né, assim os benefícios, essas coisas assim, mas em questão de também sobre família, o que a família acha, até por enquanto não teve nenhuma família que veio empobar, falar alguma coisa sobre a questão de problema sobre a capoeira, que não quer que o filho participa e tal. (MARTA, NARRATIVA, 2020).

Com relação a ministrar a capoeira nas minhas aulas eu não encontrei dificuldades é, o ano de 2019 eu tive a minha primeira experiência em sala de aula e no quarto bimestre eu trabalhei o conteúdo capoeira, e o conteúdo ele evoluiu de forma natural agregando muito valor e uma reciprocidade muito grande em relação a aceitação por parte dos alunos, [...]. (GILBERTO, NARRATIVA, 2020).

A professora Marta aponta para as questões formativas do professor, que muitas vezes podem não ter o conhecimento necessário para ensinar o conteúdo e segundo ela ainda não encontrou dificuldades com relação ao ensino da capoeira nas aulas de Educação Física.

O professor Gilberto sinaliza que o ano de 2019 foi seu primeiro trabalho com o conteúdo capoeira. Também percebemos em sua narrativa que ele não encontrou dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, pois houve uma relação mutua com os alunos o que favoreceu o desenvolvimento do conteúdo.

Por outro lado, os professores apontam as contribuições da capoeira como conteúdo da Educação Física, que segundo eles são diversos os benefícios do ensino da capoeira, inclusive do ensino da nossa história enquanto povo brasileiro. Pois como afirma o professor Gilberto, ela tem uma contribuição grande;

Até porque a possibilidade de alcance e de crescimento individual e coletivo ele é muito amplo, e, se nós tivermos um olhar mais atento nós vamos conseguir perceber na sua musicalidade, na dança, é o espírito de solidariedade, o estudo da nossa origem, das raízes dessa arte [...] agrega muitos valores e na verdade a capoeira ela é um elemento definidor de identidade, é, do povo brasileiro com toda essa miscigenação nós entendemos que somos parte então desse todo. (GILBERTO, NARRATIVA, 2020).

Analisamos na narrativa do professor Gilberto, que esse conteúdo contribui com a formação dos estudantes de modo a relacionar os estudos afro-brasileiro e os conhecimentos da capoeira. Com isso, o professor poderá correlacionar os estudos de maneira que envolva outros componentes curriculares e desenvolva então, um ensino interdisciplinar proposto pela BNCC.

Já os professores Davi e Marcelo salientam que a capoeira contribui para;

[...] eu vejo a capoeira com a importância fundamental no sentido do praticante além de ter os aspectos sociais, familiares, que é trabalhado também em princípios éticos, valores, a questão da consciência corporal adquirida pelo praticante, é a capacidade de se, é efetuar movimentos corporais que demonstram controle muito amplo da capacidade corporal, mesmo, a ampliação das capacidades físicas também é esses aspectos acho que são fundamentais além da gente também entender um pouco da história nossa quanto brasileiro [...]. (MARCELO, NARRATIVA, 2020).

[...] a capoeira ela vai muito além do gesto motor, ela vai muito além do, do fator corporal, do movimento né, ela também trabalha aí com a melhora do cognitivo, das relações interpessoais né, do fator afetivo, social que a gente sabe que é muito importante né, para o desenvolvimento do cidadão, do ser do aluno e trabalha o respeito, é, e a gente é dentro daquele viés que eu já falei mais de uma vez, dentro do aprendizado em relação ao contexto afro-brasileiro né, no contexto das tradições, a capoeira em si, como surgiu, os eventos que se deu, né. (DAVI, NARRATIVA, 2020).

O professor Marcelo aponta que a capoeira contribui com o aprendizado dos alunos em relação a consciência de seus corpos o que contribui na realização dos movimentos. Ele destaca também, que ajuda na formação dos estudantes ao contribuir com os princípios éticos, os valores que a capoeira pode oferecer e a sua historicidade.

De acordo com Melo (2011) a capoeira, na escola, deve ser levada em consideração todo seu potencial educativo, de modo a não distanciar de seus princípios o que potencializa o ensino das relações étnico-raciais no processo de educação.

Já o docente Davi salienta aquilo que a BNCC coloca como *desenvolvimento humano global*, ou seja, a formação que apresenta as dimensões intelectual, física, afetiva, social, etc. Nesse sentido, a capoeira nas aulas de Educação Física consegue estimular as ações que ajudam na transformação da sociedade tornando a mais justa e possibilitando que o estudante consiga participar das práticas corporais fora do ambiente escolar.

A professora Marta narra sobre a necessidade de considerar tudo que os conteúdos de ensino da educação podem ensinar, especialmente a capoeira;

[...] eu acho assim, que todos nós como professores de Educação Física [...] tem que saber sim um pouquinho da história de cada modalidade, a importância de cada um, e nem todo mundo gosta da mesma modalidade né, e acho que respeitar a cada umas das modalidades de cada pessoa, a escolha de cada pessoa. Então meu ponto de vista é esse, que nós temos que [...] respeitar as modalidades e conhecer um pouquinho e mostrar um pouquinho as modalidades que nós temos em riqueza do Brasil, que é a capoeira, é né, ela é africana, mas significa que foi criada aqui no Brasil né, então assim valorizar nosso país. (MARTA, NARRATIVA, 2020).

Ela também aponta para os conhecimentos relacionados a história da capoeira, assim como os demais professores, porém salienta para as preferências dos estudantes, haja vista, que nem todos gostam da mesma prática corporal. No entanto, analisamos que, segundo ela, o não gostar, não pode sobrepor ao respeito a cada prática e ao sair da escola cada um pode ter suas preferências.

De modo geral analisamos que as narrativas dos professores apontam para aquilo que Areias (1983) afirma, que a capoeira não pode ser dissociada da luta que a gerou e da sua historicidade. Nesse sentido entendemos que a capoeira é uma prática cultural que se caracteriza por suas lutas históricas contra a opressão. Opressão esta que se manifestou contra a população negra ao longo da história do Brasil.

Identificamos que as dificuldades encontradas por estes docentes estão na maioria vezes relacionadas com o preconceito, o desconhecimento da capoeira por parte dos alunos e familiares do que propriamente a didática do professor, ou seja, a maneira de ensinar a capoeira nas aulas de Educação Física.

Portanto, as narrativas dos professores destacaram que 50% dos docentes entrevistados não encontraram dificuldades ao ensinar capoeira, enquanto os outros 50% tiveram dificuldades. As dificuldades, de acordo com os docentes são ocasionadas pelo preconceito que os estudantes e familiares têm em relação a prática da capoeira.

Já os benefícios são o conhecimento do próprio corpo, aprendizado dos movimentos, a valorização da cultura brasileira, os valores, os princípios e outros. Além disso, todos os quatro afirmam que a capoeira é importante no ensino e aprendizado relacionados aos conhecimentos históricos envolvendo os conhecimentos afro-brasileiro.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das narrativas dos quatro professores (Gilberto, Davi, Marta e Marcelo) participantes desta pesquisa analisamos a capoeira como conteúdo da Educação Física e as práticas pedagógicas utilizadas para ensiná-la. Foi evidenciado que todos os docentes ensinaram o conteúdo capoeira ao longo de suas carreiras, mesmo que, em suas formações iniciais tenham experienciado a capoeira de modos distintos.

Após as reformas educacionais esse conteúdo ganhou protagonismo na Educação Física escolar, principalmente com o movimento renovador da Educação Física (SOARES et al., 1992), notamos os reflexos desta ação nos documentos norteadores da Educação Básica, como os PCN's de Educação Física e recentemente a BNCC.

Ao analisarmos nossas fontes, identificamos três tipos de narrativas em relação a capoeira na formação inicial em Educação Física, a **primeira** o professor que conheceu a capoeira no curso de formação inicial, a **segunda** o professor que vivenciou a capoeira em disciplinas de cunho pedagógico, de modo que a capoeira aparecia transversalmente, já o **terceiro**, professores que tiveram as disciplinas de Capoeira e Lutas em suas formações iniciais.

Dentre os quatro professores entrevistados, apenas um narrou ter participado da capoeira fora do ambiente escolar, fazendo assim, uma relação entre a educação formal e não formal.

De acordo com as narrativas, identificamos duas práticas pedagógicas adotadas durante a formação inicial por parte dos seus professores. Sendo que na **primeira**, eles trabalharam o conteúdo de modo teórico e na **segunda** envolveu a teoria e a prática. Destacamos, também, três tipos de concepções dos professores sobre a capoeira, são elas: Capoeira como expressão cultural, Capoeira e corpo nas aulas de Educação Física, Capoeira como Movimento Humano.

Ressalta-se que a capoeira nas aulas de Educação Física poderá ser transformada com base em sua função social e as necessidades materiais (BNCC, 2019). No entanto, a concepção adotada pelo professor não deve descaracterizar a amplitude da capoeira, mas sim evidenciá-la como uma prática histórica e cultural brasileira.

Descobrimos que três professores utilizam como estratégia pedagógica os saberes que os estudantes já possuem para poder contribuir no processo de ensino aprendizagem. Dois docentes tiveram contato maior com a capoeira durante a formação inicial, haja vista, que um teve a disciplina de Lutas e outro de Capoeira o que pode ter contribuído para essa ação. Já os

outros dois professores, que não tiveram em sua formação inicial a prática da capoeira (com exceções de apresentações de seminário), pode ter estimulado os estudantes como protagonistas da ação frente ao conteúdo não dominado corporalmente, porém não podemos afirmar isto com bases nas narrativas, seria necessário um estudo etnográfico para tal.

Destacamos também que dois professores tiveram contato com o ensino da capoeira no espaço não-formal, porém, um quando era criança e outro ao mesmo tempo da formação inicial.

Dos quatro professores participantes desta pesquisa dois narraram que não tiveram dificuldades em trabalhar a capoeira como conteúdo da Educação Física, no entanto, outros dois afirmaram que tiveram dificuldades e elas estavam atreladas ao preconceito dos alunos e familiares.

Desse modo, apontamos que as instituições educacionais devem seguir uma educação que rompa com o preconceito, levando em consideração as leis vigentes que determinam o ensino de história e cultura afro-brasileira. Portanto, a capoeira dentro das aulas de Educação Física não deve ser desmembrada de sua essência e raízes históricas.

No decorrer desta pesquisa identificamos ainda que se faz necessário novos estudos que envolvem a capoeira como conteúdo da Educação Física no contexto educacional tocantinense, os quais incluem saber como estudantes e familiares passam a perceber a capoeira após a vivência dos alunos nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rosângela Costa. **Iê, viva meu mestre: A Capoeira Angola da 'escola pastiniana' como práxis educativa.** 2004. 236 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2004.
- AREIAS, Anande das. **O que é capoeira.** 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983. P.128.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.
- BRASIL. Lei N° 10.639, 9 de janeiro de 2003. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acessado em: 14/09/2020.
- BRASIL. Lei N° 11.645, 11 de março de 2008. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 11 de março. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acessado em: 12/09/2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino fundamental I e II ciclo.** Brasília: Ministério da Educação e Desporto, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino fundamental III e IV ciclo.** Brasília: Ministério da Educação e Desporto, 1998.
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 29. Dez. 2020.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo, **A educação física como um componente curricular: Entre a educação física na escola e a educação física da escola.** 1996. 197 f. Dissertação (Mestrado em História e filosofia da educação) – Programa de Mestrado em História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1996.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Bookman Editora, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: Implicações para prática pedagógica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p.1-24.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. O Contexto da Educação Física na Escola: O contexto anterior ao surgimento das novas concepções a partir da década de 1980. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: Implicações para prática pedagógica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p.1-24.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 155-170, 2004.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil: História do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias**. São Paulo: Edusp, 1996. p.89.

FONSECA, Vivian Luiz. A capoeira contemporânea: antigas questões, novos desafios. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 1, n. 1, 2008.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter.; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.13, n.2, p.141-150, 2002.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010. p.184.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física, capoeira e Educação Física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, 2005.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio et al. Protagonismo infantil na educação física: Uma experiência pedagógica com a capoeira. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 2, p. 51-73, 2016.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: **VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. p.8, 2002.

MELO, Vinicius Thiago. A capoeira na escola e na Educação Física. **Motrivivência**, n. 37, p. 190-199, 2011.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Revista do Instituto de Estudos brasileiros**, n. 62, p. 20-31, 2015.

MURICY, Antônio Carlos. Documentário intitulado Pastinha: uma vida pela capoeira! Rio de Janeiro, 1998.

NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR, Marcílio Souza. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

PASTINHA, Vicente Ferreira. Capoeira Angola Mestre Pastinha. 3ª Ed. (fac similar). Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; 1988.

RETZ, Renato Pereira Coimbra, **Ver para fazer e aprender para ensinar: Prescrições pedagógicas em imagens para a educação física (1932-1960)**. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

RETZ, Renato Pereira Coimbra.; et al. O ensino por imagens na imprensa periódica da Educação Física (1932-1960). **Revista Brasileira de História da Educação**, v,19. p, 1-31, Mai. 2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno, **O currículo**: Uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 352 p.

SANTOS, Divino Alves dos. **A capoeira como prática educativa transformadora**: jogando no ambiente escolar. 2019. 44 f. Monografia (Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins, Palmas do Tocantins. 2019.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira e Educação Física – Uma história que dá jogo... primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 1, 2001.

SILVA, Thiago Soares da. **A capoeira como arte, dança e luta afrobrasileira**: levantamento, descrição e estudo da prática atual da capoeira regional e de angola em Miracema do Tocantins. Monografia (Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins, 2019, Miracema do Tocantins. 2019.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009. p.200.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: Narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 2004. 344 f. Tese (Doutorado em Currículo e tecnologias de informação e comunicação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008.

APÊNDICE A – TERMO ASSINADO PELOS DOCENTES

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO NORTEADOR

APÊNDICE A – TERMO ASSINADO PELOS DOCENTES**TERMO DE CIÊNCIA E MANIFESTAÇÃO DO DOCENTE**

Eu, _____ professor (a) de Educação Física declaro estar ciente dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a realização da pesquisa. Sendo assim, autorizo que os pesquisadores identificados neste documento possam fazer os devidos usos das informações coletadas na pesquisa, sem causar qualquer tipo de dano ou prejuízo ao local de trabalho e ao participante.

Miracema do Tocantins, _____ de _____ de 2021

.....
Assinatura da professora participante da pesquisa

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO NORTEADOR

QUESTIONÁRIO PARA O TCC – QUESTÕES NORTEADORAS

- 1º) Durante a sua formação o senhor(a) vivenciou a capoeira? Existia uma disciplina no seu curso para debater o assunto?

- 2º) Qual a importância da capoeira para o senhor(a), pensando na Educação Física?

- 3º) Em relação as suas aulas quais as principais dificuldades que o senhor(a) já enfrentou para ministrar a capoeira como conteúdo da Educação Física?

- 4º) Quais as estratégias de ensino que o senhor(a) utilizava para ensinar a Capoeira em suas aulas?

- 5º) Qual a contribuição ou não da capoeira para a formação dos estudantes no seu ponto de vista?

**ANEXO A - EVENTO DE CAPOEIRA EM ITACAJÁ - TO - GRUPO DE CAPOEIRA
ESPORA DE OURO 2013**

**ANEXO B – OS FORMADOS BOLOTA E CANELA E EU (DA DIREITA PARA
ESQUERDA)**

ANEXO C - GRUPO DE CAPOEIRA ESPORA DE OURO ITACAJÁ – TO 2016

**ANEXO D - PROJETO JOGANDO CAPOEIRA ANGOLA: QUEBRANDO
PRECONCEITOS 2019 (DA DIREITA PARA ESQUERDA ERIKA, DIEGUITO,
CISCO E EU)**

**ANEXO A - EVENTO DE CAPOEIRA EM ITACAJÁ - TO - GRUPO DE CAPOEIRA
ESPORA DE OURO 2013**



Fonte: Arquivo pessoal

**ANEXO B – OS FORMADOS BOLOTA E CANELA E EU (DA DIREITA PARA
ESQUERDA)**



Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO C - GRUPO DE CAPOEIRA ESPORA DE OURO ITACAJÁ – TO 2016

Fonte: Arquivo pessoal

**ANEXO D - PROJETO JOGANDO CAPOEIRA ANGOLA: QUEBRANDO
PRECONCEITOS 2019 (DA DIREITA PARA ESQUERDA ERIKA, DIEGUITO,
CISCO E EU)**



Fonte: Arquivo pessoal